

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

3.º ANNO

BARCELLOS, Agosto de 1913

N.º 25

HIGIENE

Tratamos no nosso ultimo numero da moderna alimentação vegetariana, e sobre ela fizemos considerações que o nosso aturado estudo nos surtiu.

Agora que o calor aperta, as moscas abundam, o corpo suja e os pés incham dentro das botas, vamos tambem expôr alguns preceitos sobre a higiene do corpo, deixando a da alma a cargo do nosso amigo Calino.

Uma das coisas que mais afflige a humanidade é, sem duvida, a praga dos trombeteiros, esses pequeninos insectos, que a horas mortas da noite, pilhando-nos de pápo para o ar a ressonar como qualquer suino, Zé-Aberto, vem, em voz melodiosa, mais ainda que a do Jorge, mimosar-nos as nédias carnes com a ponta asserada do seu ferrão.

Claro está que tendo nós o vicio de nos cobrirmos com os cobertores, eles procuram a parte descoberta que de ordinario é o nosso serafico rosto, deixando ali impressos os pequeninos enxertos avermelhados como prova da sua espetadela.

Contra isto tem-se inventado varios preservativos, entre os quaes se contam o *Zampironi* que é d'uma acção eficaz, especialmente na extracção dos cálos.

Ora nós, sem querermos passar por sabios nem mesmo ter a pretensão de chegar á clinica aperfeiçoada do eximio dentista sr. Barros, vamos aqui aconselhar o meio mais eficaz de obstar este terrivel mal escudados nos nossos profundos conhecimentos.

Nada mais simples, nem nada mais facil de pôr em execução do que esta engenhosa descoberta de

tão maravilhosos e garantidos resultados.

De ordinario é no verão que estes terriveis inimigos conjuntamente com as pulgas, percevejos e ás vezes algum *maganito* veem sugar de mansinho a nossa bem parecida *fisiolostría*.

Pois bem. A victima sofredora que isto queira evitar não tem mais que deitar-se para os pés da cama, pondo as suas mimosas patas acomodadas no travesseiro, tapa a cara e deixa as gambeiras descobertas do joelho para cima ou melhor dito do joelho para baixo, embora esteja em sentido inverso.

Feito isto o amigo trombeteiro que julga ir chupar as faces mimosas do padecente, encontra pela prôa uns pares de cálos duros como seiscentos cõrnos e um cheiro a queijo que o põem em fuga, deixando assim em paz o feliz mortal que tal receita lhe applica.

Ora experimentem e verão.

SILHUETA

*Quem será o pigmeu
Que, em conquistas conquistadas
É em praças reformadas,
Ninguém bate nem bateu;
Que pr'o penacho agarrar
Tem tido muito má sina;
Que na manha e marombar
O mano pouco lhe ensina?*

De Sardão a Sardão

Para quem tem um bocadinho de bom gosto e a felicidade de estar emancipado da frequencia dos cafés, um passeio de barco no Cavado, ao cair da tarde é com certeza um dos melhores passatempos que aqui po-

de encontrar na presente quadra do ano. Nós assim fazemos todos os dias e ali nos deleitamos em amena cavaqueira umas vezes, e outras trabalhando ou arrançando assunto para o brejeiro e terrorista «Sardão». Faz hoje precisamente oito dias que mansamente vogavamos como de costume, despreocupadamente, quando sentimos as águas agitarem-se e aumentarem de volume como se um enorme cataclismo se passasse no seu seio.

O Pecegal ficou inundado e o areal quasi que desapareceu.

Os peixinhos fugiam em diferentes direcções e alguns levantando vôo vieram poisar-se nos amieiros. As andorinhas que estavam nos fios telegraficos, vieram, assustadas, mergulhar nos cachões, e para os lados do açude de St.º Antonio ouviu-se um enorme ruido, como se um violento tremor de terra passasse naquella direcção.

O automovel do Julio passou sobre a Ponte em corrida vertiginosa e os taboleiros da fruta exposta á venda sob o viçoso carvalho, viraram-se do fundo para o ar.

O Virgilio assustado appareceu em mangas de cabelo na varanda do hotel e o Trinta que conduzia uma travessa com arroz, entornou tudo pelas escadas.

As rodas das azenhas pararam e os cruzadores da viuva Lapuz partiram as amarras fugindo rio abaixo.

Uma nuvem que os ares escurece sobre as nossas cabeças apparece e a lua em pleno céu erguia o rosto ameno.

O Jorge dando á vara fazia singrar a guiga que o transportava, em direcção a terra.

A nossa primeira ideia foi, é claro, abandonar o fragil batel que nos levava e fugir para a torre da Igreja de Barcellinhos ou para o canudo

das Torres, mas cobrando animo e tomando alento gritamos roucos, áquele nosso amigo, que nos explicasse o fenómeno. Foi então que o terror nos passou. A voz timbrada do distinto cantor das serenatas, um tanto maguada, desvendou-nos o misterio.

O D. Francisco caíra ao rio mas felizmente pouco mais molhou que os tornozelos. Safa que susto! Parabens ao D. Francisco por sair inco-lume de tão desagradavel desastre e não nos torne a fazer outra senão... deixamos de ir para o barco logo que venham as cheias.

REVISTA D'ARMAMENTO

Conforme os demais anos e numa das dependencias do Senado está-se procedendo, com rigorosa minuciosidade, á revista d'armamento de todo o pessoal dependente daquela edilidade.

Ou por falta de cuidado ou má construção do dito, o certo é, porém, que algumas *pistarólas* appareceram encravadas!

O mais característico é, entre tantas automaticas, não haver uma unica da marca de fabrica conhecida... *tudo* da encoberta...

Olha se lhes dá para despejarem uns contra os outros!

Felizmente que estavam desar-mados...

Cebolorio!

A sacerdotisa taluda!

O proprietario da capéla do «E' proibido afixar cartazes» e mano gemeo do *furão das louvações* participa-nos que, por escriptura lavrada no notario snr. Mineiro, acaba de fundar-se nesta vila uma sociedade manhosa «A sacerdotisa taluda» que fará a sua escola de repetição permanente, sob a tática agenciaria de Caganito & Lampianista.

Nesta casa, que é a unica do globo que possui a pombinha—a tal que abóca heranças—encontra-se sempre á venda todo o refugio da Casa Santa, pois que, as de palpite são *agalfi thadis* pelo móca societario o maior... *botélho* da sorte.

A todos os de olho vivo recomenda-se o maximo cuidado com os mi-xordeiros de cautélas as quaes, para serem verdadeiras, devem conter o carimbo da casa e a rubrica da *feiticeira*.

Se a pombinha falasse... até o proprio S. Pedro viria de Roma aqui, bater o fado tambem...

SALMOS

Em virtude da promessa contraída em o nosso numero passado e com o nobre intuito de tornarmos conhecido, por todos os legares santos, o maior genio metrico (quadrado) da especialidade, que é o sr. B. A. da Cruz e, bem assim, todas as suas obras franciscanas e jacobinas, iniciamos hoje, pela primeira vez, a publicação do céleste breviario, com o rotulo que serve de taboleta.

E, sentado de pé, num banco de pau de pedra, diz o poeta assim:

VERSOS

A'S ALMAS DO PURGATORIO

Cantareis em jejum (antes de comer)

I

Ai de nós, que se diláta
A nossa ardente prisão;
Quando veremos a Deus
No reino da Salvação.
*As mulheres vão na malinha
E os homens vão no baldô.*

II

Bem podiam nossos filhos
Nossos irmãos, nossos pais,
Moderar nossos tormentos,
Dar alivio aos nossos ais!
*Não chores Mie's
Que tambem vais.*

III

Com sufragios, com pedidos
A Deus, nosso Salvador,
Por termo a estas chamas
Pelo seu divino amor.
*Um macaco a biter sóla
No nariz do D. Prior.*

IV

Irmãos no corpo e na alma,
Irmãos na religião,
Irmãos na vida e na morte
Tende de nós compaixão.
*Para as torradas manteiga
Para o fastio limão.*

(Falta o melhor)

OSSOS DO OFFICIO...

Apesar das constantes preces a grande instrumental pela capella do sôr Calino, não chegaram ainda ao imperio celeste os sons harmoniosos que lhe são enviados a pedir chuva no nabal e sol na eira.

Já é ter fraca sorte.

Sem procissão a coisa parece que não vae. O melhor é chegar o christo á christa a vêr se vem por ali alguma enxurrada!...

Se calhar tem goito...

O Pelintra

Filosofias dedicadas ao Zé-Aberto

(Continuação)

—O Pelintra é como as coisas mal cheirosas e nojento como elas. Não pode occultar-se. Quanto mais se lhe mexe mais ele se revela.

—Entre o Pelintra e o porco ha certa afinidade. O porco chafurda no lôdo julgando que se lava. O pelintra vomita doestos julgando que se limpa.

—O Pelintra vive ao acaso como os cães vadios. Busca um osso. Uma vez roido um, vagueia á procura de outro.

—O Pelintra é um dos nefastos parasitas da sociedade. Agarra-se por qualquer meio a tudo que possa dar-lhe sustento. O isolamento é a melhor forma de o combater.

—Para conhecer bem o Pelintra são precisas duas coisas apenas: Chicotadas certeiras e campo livre para os seus coices.

—A estupidez anda sempre ligada á pelintrice. Quanto mais burro mais Pelintra. Demonstra-se que todos os burros são pelintras e todos os pelintras são burros.

—Ha uma diferença entre o Pelintra e o burro. O burro bebe agua: não tem espirito de qualidade alguma. O Pelintra abusa do vinho. De forma que é no vinho que está o espirito do Pelintra.

COM SOBRESCRITO...

Um cidadão cá da terra que era nosso assignante, devido ás cócegas que lhe fizemos com certo penacho deixou de o ser.

Tomamos nota.

DIVORCIO

Segundo informações colhidas sabemos ter requerido separação de pessoa e bens os conjuges *Zé-Harmafrodita* e *me fistófeles Lambaças*.

A quebra de laços e a causa que motivou a sr.^a D. *Zé-Harmafrodita* a uma resolução tão energica, attribue-se ao sr. Bôto que, desde sempre, tem mantido relações amistosas com aquella dama.

O caso, que tem sido comentado pelos vultos grados do *formoso rincão*, parece obedecer a uma simples pretensão do sr. Bôto, desde ha muito delineada, e que nós, por emquanto, nos abtemos de divulgar.

Muitas felicidades e um prospero futuro é o que desejamos aos simpaticos nubentes.

Eu vos baptiso *in nomine Pater, Filius et Spiritus Santis*—Amen.

Pagode Evolucionista

Em carruagem-salão partiram a semana passada, para Lisboa, a fim de assistir ao grande Pagode Evolucionista, os *respeitabilissimos barcellenses* e nossos *preclarissimos amigos*, srs. Zé Aberto e Bôto.

A locomotiva, engalanada com bandeiras e palmas de mistura com berrachas próprias para vinho e baralhos de cartas, apresentava um efeito surpreendente.

Na *gare* a orchestra d'Airó tirava dos seus instrumentos a «Portuguesa» que fazia verdadeiras cócegas nos inumeros correligionarios que o Antonio Zé conta n'esta villa.

Por todo o ambiente pairava um entusiasmo louco, um perfume a *cachaça* e *lumes d'espera gallego* e que apenas tinham o inconveniente de fazerem espirrar o n.º 1.

Mal que o comboio se poz em marcha os vivas que até ahí tinham sido ininterruptos cresceram mais e mais ouvindo-se alguns ao se Zézinho e ao Dr. Pulguinha, ex-chefe do Partido da Evolução cá na terra, enquanto uma nuvem de lenços (quatro ou cinco) acenavam continuamente, correspondendo ao abanar das *cartólas* dos illustres viajantes, que iam desaparecendo ao longe.

Que tivessem uma feliz viagem e bom vinho, são os nossos votos.

*

DO NOSSO CORRESPONDENTE

Lisboa, 9, ás 12 e 50 da n.—Acabam de chegar a esta cidade os grandes *brutos barcellenses*, Zé Aberto e Bôto.

Eram aguardados na estação do Rocio por Suas Ex.^{as}: o cidadão Lampreias, Braamcamp de Mattos, Tojo Barbosa, o *Vassourinha*, Jerico Gil, representantes da Companhia dos Phosphoros; etc. e etc.

Tem-se recebido aqui muitos telegrammas d'essa villa, mas secretos, que ficam nos bolsos do Antonio Zé, cá po coizas... De quem serão? Não se sabe.

Suas Ex.^{as} estão hospedados no *Albergue Nocturno*.

Reina grande interesse, por ouvir a avinhada voz do grande Zé Aberto, o homem dos sete instrumentos.

Depois informarei.—C.

É DO DOMINIO DAS MÃS LINGUAS...

- Que as *irmãzinhas* já não veem.
- Que havia muito quem estimasse a sua vinda.
- Que era um belo pé para jogos politicos.
- Que as exequias estiveram desanimadas.
- Que a alma do arcebispo converteu um descrente.
- Que esse descrente *foi de carrinho*.
- Que a sua adhesão não pegou.

INSTANTANEOS

(Dedicados á classe *rapa-quêixos*)

Quem é que com a agulheta um incendio pronto amaina?

O Praino.

Quem é que toca guitarra e ao padre pilhou dinheiro?

O Mineiro.

Quem é que para os thalassas é barbeiro sem suspeitas?

O Freitas.

Quem é que vende cautelas e p'ros freguezes tem tretas?

O Porrelas.

Quem é que com luminarias, põe um predio bem bonito?

O Caganilo.

Quem é que depois das barbas vende vinho por retalho?

O Carvalho.

Quem rapa as nossas *carqueijas* e no «Sardão» é confrad?

O Abbade.

Quem é que tem casa sua e do cobre já faz prata?

O da Peala.

Quem é que p'ra dar facadas, tem genio muito danado?

O Malhado.

Quem toca sete instrumentos e o rubôlo põe em giro?

O Satyro.

Quem p'ra não desaprender, inda fazer experimta?

O Pimenta.

Quem tem um *molto barbado*, de que é proprietario?

O Canario.

Quem é que come *sardinha* e o bicho não o afflig?

O Derige.

Quem é que ensina doutrina e com as *bichas* faz idilio?

O Bazilio.

Exame psiquiatrico

O terno de ferradores cá da parvoria, constituidos em junta medica, acabam de proceder a um rigoroso exame, ao cranco empedernido do vetusto Zé-Aberto. Pelo relatorio apresentado pelos dignos *péritos* se vê os esragos causados pela CACHAÇA, de que aquele *pele-vermelha* é uma das mais poderosas victimas.

A junta foi de parecer que o GURIPA Zé-Aberto tosse passado pelo alambique e destilado, afim de se extrair todo o alcool dessa *monstra esponja* e nbebida.

O que era bom, ainda que nós pagassemos o combustivel para a caldeira, era operá-lo o mais breve possível, para descaço e socego de todos os barcelenses.

Talvez que, assado no espêto, ficasse curado duma vez para sempre!

Oxalá que os abalisados *péritos* assim o enterdessem.

P'ra matar saúdades

Pelo que dizem os *bisbilhoteiros*, o ano de 1913 tem sido, para o nosso arreigado amigo sr. J. Candido, um desenrolar constante de tormentos e affições.

A perda inseparavel do grande sportman sr. Artur, o dispendio com o vermicifugo enviado para o *chiqueiro*, a diminuta concorrência de freguezes diminuidos pela emigração e a sentimentalissima retirada do seu ajudante d'almojariz, são outros tantos caxaes arrancados aos maxilares já em extremo desdentados.

Mas, tudo isto tem aquele nosso bom amigo sofrido com piedosa resignação e ardente fé na Virgem.

Ultimamente, acaba o sr. J. Candido de passar por uma enorme decepção que o prostrou sem fala, emquanto ressonava, com a saída inesperada do atilado e tão bomzinho praticante seu dilecto pupilo. As lagrimas que misturadas com o suor desciam a prumo em torrentes caudalosas, parecendo um verdadeiro diluvio universal, inundaram todo o vasto estabelecimento, chegando a deslocar o altar-mór colocado ao centro.

Por fim, capacitado de que o chorar não faz bom cabêlo e quem canta seu mal espanta, resolveu, para matar saúdades, fazer uma serenata á sr.^a D. Joaquina, chamando-lhe *morena á janela vem cá*.

Ora a sr.^a D. Joaquina que não esteve para aparar o jogo, tendo tanto de morena como o Zé-Aberto de *bêbedo*, não pode levar a bem que o snr. J. Candido a insultasse com uma data de *morena* a altas horas da noite, no que teve carradas de razão, e preparava-se para tomar a defeza se o fadista não dá ás palhêtas.

Felizmente, que safou-se bem da enrascada graças ao cultivo da dança; mas, se escorrega, pagava-as com lingua dum palmo.

Ainda havia de ter sua pilhéria ver o sr. J. Candido enforcado pelas orelhas, nas mãos da sr.^a D. Joaquina!...

Que bêla tourada á antiga portugueza!

Libra a nós e, domine...

Senado Mancipal

Poucos minutos antes da hora regulamentar chegam alguns dos senadores que tomam logo assento á mesa mancipal.

O sr. presidente entra, e, mal se apossa do seu lugar, irrompe inesperadamente uma estrondosa salva de 69 foguetes, tocando no atrio a tuna de Airó belos trechos musicaes destacando-se porém o *fado liró*, que era tocado com mais insistencia.

Isto terminado, o sur. presidente

explica então em frases d'uma doçura e amabilidade raras que o motivo de semelhante festa era o sôr Bacêlo, pujante rebento d'este soberbo rincão, regressar novamente ás funções do cargo que tão nobre e activamente tem sabido desempenhar.

Todos em geral e cada um em particular se associam a tão grandes provas de deferencia.

O sôr Bacêlo, extraordinariamente comovido, agradece as manifestações de que foi alvo e promete que d'ora avante, nunca mais demonstrará vontade de abandonar o senado.

Em seguida o sr. secretario lê o seguinte requerimento:

Cidadão presidente do senado

Tenho a honra de comunicar-lhe, sem *palavras rubras como o fogo nem duras como o ferro*, mas cingindo-me á verdade que encontrei a gaiola onde jaz o epiletico dr. Estabareda embandeirada com rodilhas e diversa farrapada de que usa.

Comprehendo que este estravagante acto não obedece a intuitos sinistros, mas no entanto deve ser severamente punido, visto que os codigos não consentem taes liberdades.

Por isso entendo que o supra citado epiletico, deve ser metido numa jaula, onde possa espinotear á vontade, para deste modo não poder ofender ninguem, no pasquim que ultimamente deu á luz.

O zelador

Visconde das Trutas

O sr. presidente fica atonito com a attitude do zelador e, depois de grande dialogo foi resolvido que o acusado seja só condemnado n'uma multa.

E como nada mais houvesse a tratar foi encerrada esta, tendo antes o sôr Bacêlo convidado os seus colegas, para um batuque no manicomio Rio Cava-do.

Pápa Barcelense

Segundo informações chegadas agora mesmo de Sernache do Bonjardim, soubemos que o nosso serafico e reverendo Calino, acaba de ser elevado ao alto cargo de pápa barcelense.

Esta distincção que lhe foi conferida pela classe contraria aos prazeres da carne, veio fazer com que o sr. Calino seja infalivel, tendo para isso Sua Santidade deixado de usar de bebidas e outros vermifugos que lhe causavam formigueiros e coisas varias na engrenagem fisica.

Para comemorar esta distincção com que ficou deveras comovido, o sôr Calino acaba de publicar uma enciclica em que considera dias san-

tificados, todos aqueles em que não houver vinho no Torres, nem nas demais capelinhas barcelenses, *murreta* nos kiosques e outros ingredientes com que costumava fazer piada no orgão jesuitico que com tanta superioridade e para bem da humanidade dirigia.

Na séde do seu orgão foi posta em vigor a enciclica, pois resolveu não consentir que os empregados trabalhassem na passada 6.^a feira.

Queira Deus que com tantas exigencias não venhas em breve em ser o primeiro a entrar na tal casa do Porto, para que um barcelense deu a insignificancia de 100:000\$000.

Pobre Calino!

EPITAFIO

Aqui jaz eternamente

Um infeliz *sucessor*

A suprir, mui tristemente,

Seu irmão comendador.

Telegrafia sem arames

Alheira, 10, ás 5 t.—Enormes pedraceiras vindas do alto do monte de S. Lourenço acabam de desabar sobre esta região causando avarias no vinho nascido e especialmente no já colhido. O sôr Afonso ficou, felizmente, ileso devido á boa sorte de ter as pipas em mau estado.

Pontecedra, 10, ás 6 da t.—Llegaran ahora los excursionistas Botas que fueron recibidos por los toros toreros y caballos a la puerta del toril com grandes demonstraciones de regosijo. Fueronles metidas, digo o erecidas algunas banderillas que sus excelencias agradeceron succediendo las cachaceiras.

Campo da Feira, 11—Secaram as arvores plantadas este ano estando o chão juncado de cacifos. Atribue-se o desastre ao discurso do sôr Bacêlo e ao hino das escolas.

JUNTA MIXTA DE ASPIRAÇÃO AO POLEIRO

A comissão dirigente d'esta benéfica instituição, acaba de conseguir dos altos poderes celestiaes que um anjo descesse das regiões etéreas até cá, afim de se inteirar do completo desassocego que lavra de extremo a extremo da vila.

Parece que sempre houve um pouco de compaixão, porque na 4.^a feira passada ele ali chegava, acompanhado d'um colega na sacra missão.

Porém, nem com angelicos protectores, nem com as artimanhas do se Zézinho conseguiram nada.

Pobres loucos, que apesar de nos vermos obrigados a reconhecer-lhe intelligencia, entristece nos a attitude traçoira e rastejante que ultimamente tem tomado.

Vamos a vêr se com a *carbonetada* ficarão melhor do miolo.

MUZEU

O cipó do famigerado Zé Aberto.
O serafico anel do Barbadão.
As bolinhas multicôres do Se Brito.
O colete de pele de javardo do Gaudinha.

A comprida fumadeira do sôr Calino.
O economico ourinol do Spnt.
O chile do Se Belinho.
A caixa de rapé do J. Maciel.
A *taverna* d' Chaves.
O fato *esverdegado* do Nichas.
O *penante* á moleiro do Zé da Desgraça.

A farda á «Gastão d'Estilac» do trintanario do sr. Bezerra e Marnota.

A pintura com ra-biologica do balcão do Brites.

O elegante e bem acabado frontispicio do Circo.

MONUMENTOS NACIONAES

Por ulterior determinação acabam de ser considerados monumentos nacionaes e para todos os efeitos dignos de taes amabilidades, as seguintes e curiosissimas preciosidades historicas:

O pelourinho, o solar do Barbadão, o relógio do Senado, o sobreiro da Ordem, o *chalet-cubata* do Antas, o bojudo laboratorio ruminante do Vilas, o obelisco telegrafico da Ponte e muitos outros trastes antigos de valor que publicaremos em *placard*, lá para a tarde pela fresquita.

A' lá bórlíu

Alguns pardaes, á laia do *Pindaiba*, julgam que o nosso jornal é subsidiado pela caixa das esmolas do pão de Santo Antonio. São poucos, felizmente, os que se mantem nesse preceito do *venha a nós e que quere* arr-ganhar a taxa á nossa custa, isto é, á lá bórlíu.

D sde já pôdem ficar scientes esses taes srelulanos que dessa fazenda não temos e, se alguma h vir, por lá anda á mercê dos jaqueiros.

Para esses cá fica guardada a respectiva *tóra* que, guisada com milho exótico, deve dar um bello prate...

Até nisso somes uns felisardos!
An revoir.